Manuel José Gomes

Roberto Pastana Teixeira Lima

Manuel José Gomes nasceu na freguesia de Póvoa, Conselho de Barcelos, Província do Minho, em 21 de fevereiro de 1842.

Era filho de Feliciano Gomes e d. Andreza Gomes.

Em 1856 embarcou em Portugal com destino ao Brasil, tendo chegado no Rio de Janeiro em 21 de fevereiro e, em Amparo, em 12 de agosto do mesmo ano.

Foi, a princípio, caixeiro do comendador Zeferino da Costa Guimarães e, mais tarde, sócio sob a razão social de Gomes & Guimarães.

Em 13 de fevereiro de 1870, contraiu primeiras núpcias com d. Constança de Souza Mello,  e houve dela dois filhos, o dr. Amadeu Gomes de Souza, formado em Direito, banqueiro, comerciante e industrial, foi presidente da Câmara Municipal de Amparo, foi casado com d. Bertolina de Campos Gomes e Carlos Gomes de Souza, médico, formado na Bélgica, casado com d. Sebastiana de Araújo Cintra.

Em 1871 fez parte, como tesoureiro, da Sociedade Carnavalesca, que tinha como presidente o dr. Joaquim Carlos Bernardino da Silva.

Em 1889 participou da solenidade de lançamento da pedra fundamental para a construção do teatro João Caetano, projeto do engenheiro arquiteto Manuel Ferreira Garcia Redondo, juntamente com dr. José Pinto do Carmo Cintra, Pedro Bueno de Camargo Silveira e Pedro Nolasco da Silveira.

Nesse mesmo ano, em 14 de fevereiro, faleceu sua esposa d. Constança.

Em 31 de janeiro de 1890, contraiu segundas núpcias com d. Olympia da Costa Guimarães, filha de Zeferino da Costa Guimarães. Deixou, deste casamento, Alice, Olympia, Manoel Carlos e Manoel Amadeu.

Foi agraciado, em 1891, com o título de comendador da Ordem de Cristo e, em 1904, com o título de Visconde de Soutelo.

Em 13 de março de 1892 foi fundado o Grêmio Português, com finalidade de criar e manter escola noturna, constituir biblioteca, formar a Caixa da Caridade para socorrer os sócios indigentes e proporcionar diversões aos associados. Seus estatutos seriam aprovados em 9 de outubro de 1892, figurando como presidente da Associação o Comendador Manuel José Gomes.

Em 27 de maio de 1897, abre subscrição de 500$000 (quinhentos mil réis) na lista organizada pela colônia portuguesa “afim de contribuir para a oferta de um navio de guerra ao governo português, por ocasião de se festejar o 4º aniversário da descoberta da Índia”.

Exerceu em Amparo o cargo de Vice Consul de Portugal desde quando foi criado, na cidade, o Vice Consulado e exerceu esse cargo até a queda da monarquia portuguesa.

Foi um dos fundadores do Banco Industrial Amparense e por largo tempo fez parte da sua diretoria como Diretor Comercial. Foi um dos que mais se esforçou, juntamente com Zeferino da Costa Guimarães, para que Amparo fosse elevada a cabeça de comarca. Foi membro da comissão da construção da igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, juntamente com os comendadores Zeferino da Costa Guimarães e José Jacinto de Araújo Cintra. Foi membro da diretoria da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro durante cerca de vinte anos. Foi sócio da firma Gomes, Niglio, Gama & Co. proprietária de fábrica de fósforos. Era sócio benemérito do Grêmio Português de Beneficência, do Hospital Ana Cintra e do Asilo de Mendigos.

Faleceu em 19 de novembro de 1911 e foi enterrado no cemitério de Amparo.